



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Ângelo Gabriel Vieira de Melo Falcão

Recife, 2019



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Relatório apresentado à
Coordenação do curso de
Bacharelado em Zootecnia, da
Universidade Federal Rural de
Pernambuco, como parte dos
requisitos da disciplina Estágio
Supervisionado Obrigatório
(ESO).

Ângelo Gabriel Vieira de Melo Falcão

Recife, 2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

A comissão de avaliação do ESO _____ o Relatório de Estágio
Supervisionado Obrigatório da(o) discente **Ângelo Gabriel Vieira de Melo Falcão** por
atender as exigências do ESO.

Recife, 19, de novembro de 2019

Comissão de avaliação

Tayara Soares de Lima
(Prof. Dra., DZ/UFRPE)

Bueno Silva Abreu
(MSc., DZ/UFRPE)

Maria do Carmo M. M. Ludke
(Prof. Dra., DZ/UFRPE)

DADOS DO ESTÁGIO

NOME DA EMPRESA OU ESTABELECIMENTO: Canil Myrakita

**LOCAL DE REALIZAÇÃO: Rua dos Jambeiros, 06 – Aldeia dos Carajás, Camaragibe
– PE, 54786670**

PERÍODO: 02/09/2019 a 19/11/2019

CARGA HORÁRIA: 330 horas

ORIENTADOR: Tayara Soares de Lima

SUPERVISOR: Marcus Aurélius Caldas Colaço Filho

Carga Horária Total: 330 horas



DECLARAÇÃO

Eu, **ANDRÉ STAMFORD DA SILVA**, brasileiro, portador da C. I. nº 2.071.584 SSP-PE, inscrito no CPF/MF sob o nº 478.508.414-68, residente e domiciliado na cidade de Camaragibe, no Estado de Pernambuco, à Rua Alameda dos Jambeiros, nº 06, bairro de Aldeia, celular/whatsapp: 81.98605-0301, email: andrestamford@gmail.com, na qualidade de proprietário do CANIL MYRAKITA, inscrito no sistema CBKC/FCI sob o nº 1203/16, DECLARO PARA OS DEVIDOS FINS, que o Sr.: **ÂNGELO GABRIEL VIEIRA DE MELO FALCÃO**, brasileiro, inscrito no CPF/MF sob o nº 100.966.624-09, realizou estágio supervisionado obrigatório neste Canil Myrakita durante o período de 02 de setembro de 2019 a 19 de novembro de 2019, totalizando 330 horas, sob a supervisão do Médico Veterinário **MARCUS AURÉLIUS CALDAS COLAÇO FILHO**, portador do CRMV-PE n.: 4134VP, inscrito no CPF/MF sob o nº 013.903.864-73.

Camaragibe/PE, 22 de novembro de 2019.

*Dedico este trabalho aos meus amados pais e esposa,
aos queridos amigos que ajudaram a concretização
deste trabalho, a toda a equipe do canil Myrakita
e a aqueles que me motivaram desde a infância a seguir meus sonhos,
contribuindo a ser quem sou hoje, os cães, em principal Aika e Mary.*

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força, sorte, coragem e proteção durante este longo e árduo percurso que é a graduação.

Aos meus pais que se esforçaram bastante para me dar a melhor educação e amor que podiam, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida. À minha esposa, o amor da minha vida, que sempre me apoiou, cuidou, aconselhou, estando comigo em grande parte da minha graduação. A minha irmã que, amigos e familiares que de forma direta ou indiretamente me ajudaram ou torceram pelo meu sucesso.

A minha querida amiga, mentora, professora Tayara Soares pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste relatório e que me ensinou a sempre trabalhar com empenho e honestidade para construção de um mundo melhor e da interação com os animais. Inclusive me fez entrar mais no ramo que sempre adorei e hoje trabalho, graças a sua enorme contribuição.

A todos os professores do curso e que passaram pela minha jornada, que foram tão importantes na minha vida acadêmica, como indivíduo e no desenvolvimento deste trabalho. Foram eles que me deram em sua maioria, suporte e orientações valiosas para evoluir um pouco mais todos os dias.

Ao “meu patrão” senhor André Stamford, proprietário do canil Myrakita que abriu as portas de sua casa, que sempre fez questão de que eu fizesse as refeições ao seu lado da mesa, junto a sua família, falando nela tenho que agradecer a sua esposa Sheyla Stamford que em comum acordo também me abriu as portas de sua casa para que eu pudesse aprender e contribuir com os seus amados animais. Também quero agradecer a Tiago Stamford por se mostrar prestativo e auxiliar-me quando solicitado. A sr. Verá que nunca se opôs a fazer lanchinhos e cafés quentinho, em quaisquer horas do dia, sempre com simplicidade e carinho. Ao meu “bom e novo” amigo cúica, que me auxiliou nas atividades do canil e com os cães. Ao meu supervisor Marcus Colaço que sempre me atendia e ouvia com dúvidas, para auxílio do meu crescimento pessoal e profissional.

Aos meus amigos da graduação, estamos mais distantes, contudo, sempre seremos unidos pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Podem ter certeza que tudo que

conquistei foi possível graças a todos vocês. Levar-lhes-ei para sempre em meu coração e em minhas lembranças.

Ao Professor Dr. Júlio Cesar, por se mostrar um amigo sempre pronto a me ajudar e ouvir, Ao Professor Dr. Fernando Porto por me deixar participar, instruir e adentrar no meu hobby que mais gosto, que é o aquarismo, A Alessandro Soares, que foi muito importante na minha chegada ao curso, sendo um grande amigo e me auxiliou bastante, a todos da Família Corleone que me acompanharam por toda a graduação e posso chamar de amigos, Aos amigos da turma final 2015.1 que em união, está sempre se ajudando e a todos os outros que ajudaram durante esse ESO, eu deixo uma palavra de gratidão por todo apoio, alegria, bom humor, carinho e inspiração. Sem eles nada de bom teria acontecido.

A todos que trabalham no setor de Zootecnia, sempre se mostrando solícitos para atenderem as demandas e situações da melhor e mais amada universidade desse Brasil. Como também os avaliadores da banca deste presente trabalho, que não se opuseram em participar para finalizar mais essa etapa.

Aos meus amigos de infância, do colégio, meus primos, avós e tios.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	10
LISTA DE TABELAS	11
1.0 APRESENTAÇÃO.....	12
2.0 DESENVOLVIMENTO.....	13
2.1 Local	13
2.2 Atividades desenvolvidas durante o estágio	14
2.2.1 Animais e instalações.....	14
2.3.1 Alimentação	14
2.3.2 Higiene e profilaxia.....	17
2.3.3 Procedimentos Veterinários.....	19
2.3.4 Treinamento para Exposições.....	19
3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
4.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Canil Myrakita.....	13
Figura 2. Parte interna do canil.....	14
Figura 3. Premier Formula Raças Médias Adultos.....	15
Figura 4. Premier Formula Raças Médias filhotes.....	15
Figura 5: Carcaça de frango Mauricéa.....	16
Figura 6. Balança digital plataforma industrial com suporte Menezes.....	17
Figura 7. Lavagem de comedouros.....	18
Figura 8. Lavagem do canil.....	18
Figura 9. Treinamento com o cão da raça Shiba Inu, multicampeão em exposições de beleza.....	20
Figura 10. Momento de treino de marcha com o cão da raça Shiba Inu, de nome Fripp, multicampeão em exposições de beleza.....	21
Figura 11. “Stay”, ficando sobre a mesa e tranquilidade ao ser tocado.....	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Valor da constante (k) para cada categoria animal.....	17
---	-----------

1.0 APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem como finalidade descrever as atividades executadas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), componente curricular obrigatório do curso de graduação, bacharelado em Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

O estágio foi realizado no Canil Myrakita, no bairro de Aldeia dos Carajás em Camaragibe, Pernambuco, tendo início em 02 de setembro de 2019 e sendo concluído em 19 de novembro de 2019, com jornada de 6 horas diárias e carga horária semanal de 30 horas. Este relatório contém toda a descrição das funções realizadas durante o período.

O Canil Myrakita é uma empresa particular dedicada ao melhoramento de raças como shiba inu e akita inu, ambas japonesas do grupo 5 (CBKC), se baseando em bem-estar, sustentabilidade dos recursos e busca pelo conhecimento científico nas áreas que envolvam a cinófila. Sob o acompanhamento do supervisor, foram feitas atividades relacionadas às práticas do manejo dos cães na parte de treinamento para exposição, planejamento das solturas para recreação, manejos dos canis, da dieta, e higiene e profilaxia para melhor saúde dos animais. As atividades, foram executadas no próprio canil, colocando em prática os ensinamentos adquiridos durante o curso e adquirindo maior experiência nos procedimentos exercidos para minha área de atuação profissional.

2.0 DESENVOLVIMENTO

2.1 Local

O Canil fica situado na cidade de Camaragibe que se localiza entre 35° 02'52'' de longitude Oeste de Greenwich e 08°58'18' da latitude Sul, tendo como limite ao norte os municípios de Recife, Paudalho e Paulista; ao sul os municípios de Recife e São Lourenço da Mata; a leste o município de Recife e a oeste São Lourenço da Mata. Pertence a Mesorregião Metropolitana do Recife, no bairro de Aldeia dos Camarás, na rua dos Jambeiros, número 6. Está localizada entre os municípios de Abreu e Lima, Araçoiaba, Camaragibe, Igarassú, Paudalho, Paulista e São Lourenço da Mata, formando um único bloco de mata ladeado por outros fragmentos menores.

Apresenta um clima tropical. O verão tem muito menos pluviosidade que o inverno. A classificação do clima é As de acordo com a Köppen e Geiger. 25.4 °C é a temperatura média em Camaragibe. Pluviosidade média anual de 1691 mm.

O início da criação cinófila surgiu com a raça akita inu, oficialmente no período de 1° de janeiro de 2003, o primeiro exemplar foi um macho (Ruppy), adquirido junto ao Sr. Gervásio do canil White Feet de São Paulo e logo após uma fêmea de nome Miuky, adquirido ao Sr. Arnaldo Garsez de Minas Gerais.

Estruturalmente o canil Myrakita ganhou grande reformulação, para atender as necessidades dos proprietários do canil e apresentar mais conforto aos seus cães, de raças Shiba e Akita Inu, em diferentes idades e funções dentro do canil. (Figura 1).



Figura 1: Canil Myrakita. Fonte: Arquivo pessoal

2.2 Atividades desenvolvidas durante o estágio

2.2.1 Animais e instalações

Atualmente, o canil possui 11 cães da raça Shiba Inu: sendo 4 machos adultos, apadrinhadores, com peso corporal médio de 9,3 kg e idade média 2 anos. 6 fêmeas adultas, matrizes e 1 Fêmea jovem, com peso corporal médio de 9,5kg e idade média de 3 anos. Possui também 14 cães de raça Akita Inu, sendo 4 machos adultos (apadrinhadores e 1 responsável pela guarda), 3 jovens, com peso corporal médio de 29kg e idade média de 2 anos. Há também 5 matrizes, 1 jovem e 2 filhotes com 3 meses, com peso corporal médio de 27kg e idade média de 2 anos. Esses animais foram separados de acordo com faixa etária, sexo, vínculo com os companheiros de canil, estação reprodutiva e função no canil.

Os animais são mantidos em 15 canis de alvenaria, individuais, duplos e triplos (cadela e suas crias) com piso de cimento áspero, com dimensões de 2,90m x 1,40m, comprimento x largura, providas de bebedouro chupeta. (Figura 2).

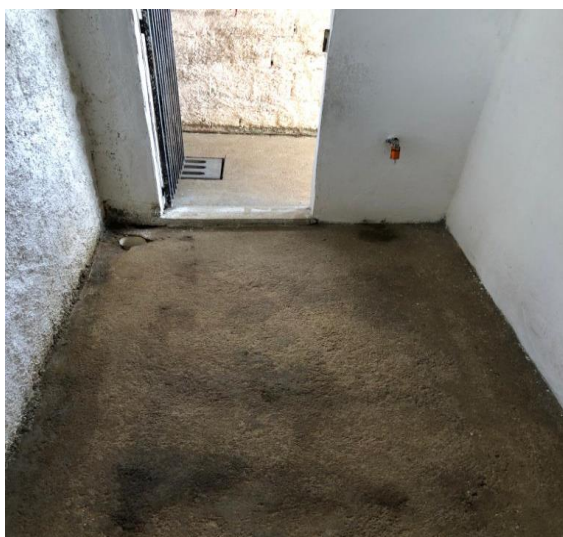


Figura 2: Parte interna do canil. Fonte: Arquivo pessoal

2.3 Manejo dos cães

2.3.1 Alimentação

Para um adequado planejamento alimentar é muito importante ser pensado no grupo de alimentos que serão utilizados, sendo necessário considerar os nutrientes dos alimentos, como: aminoácidos, vitaminas e minerais, ácidos graxos, carboidratos e água (ANDRIGUETTO et al, 1981). Assim, os alimentos têm em sua composição várias nutrientes essenciais que, sendo ofertados em proporções adequadas para o consumo diário, irão garantir a boa saúde do animal (PIERRE & PERES, 2010).

Desta forma, as necessidades nutricionais variam de acordo com a fase de vida, espécie, raça, idade, e o sistema de produção do animal (ANDRIGUETTO et al, 1981). No caso dos cães, que é uma espécie carnívora, existem altas exigências de alguns nutrientes, como proteína, por exemplo, onde um cão em crescimento exige um mínimo de 22% a 22,5% de proteína bruta, segundo a Association of American Feed Control Officials (AAFCO, 2006) e National Research Council (NRC, 2006), respectivamente. As necessidades nutricionais e energéticas são separadas por categorias, como filhotes, cães adultos, cadelas em gestação e lactação (NRC, 2006; AAFCO, 2006; FEDIAF, 2014).

No Brasil, os alimentos para animais de companhia (cães e gatos) seguem a Instrução Normativas número 30 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que classifica os alimentos em completos, específico coadjuvantes e produtos mastigáveis (MINISTÉRIO, 2018). Durante o estágio, eram fornecidos alimentos completos (Rações comerciais). Os alimentos completos correspondem a produtos compostos por ingredientes ou matérias-primas e aditivos capazes de atender integralmente as exigências nutricionais dos cães, sendo os mais comercializados, uma vez que é a refeição completa, podendo ser oferecida diariamente.

Era utilizado como alimento completo ração comercial Premier Formula Raças Médias Adultos (Figura 3) para cães adultos e gestantes. Para cadelas lactantes, filhotes e cães jovens, foi fornecido Premier Formula Raças Médias Filhotes (Figura 4), ambas *SuperPremium* e de custo médio R\$130,00.



Figura 3: Premier Formula Raças Médias Adultos. Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 4: Premier Formula Raças Médias filhotes. Fonte: Arquivo pessoal.

Contudo, buscando baratear o custo na alimentação, de forma a não comprometer a integridades dos animais, foi utilizado como um complemento da alimentação parte um complemento da alimentação parte de carcaça de frango Mauricéa (figura 5), composta por: dorso, pescoço, pés e pontas de asas, , caracterizada como coadjuvante à ração comercial. A carcaça era fornecida em até 30% por dia da quantidade estipulada da ração completa para cães adultos, jovens e lactantes. O custo da carcaça era de R\$2,26/kg.



Figura 5: Carcaça de frango Mauricéa. Fonte: Acervo pessoal.

O arraçoamento era feito uma vez por dia, em horários variados, geralmente entre 15:00 e 18:00 horas, pois foi notado que os animais ficavam muito agitados quando se ofertava a alimentação em horários mais próximos das 18:00 horas. As dietas foram ofertadas em um canil por vez. Nos canis que havia mais de um cão, muitas vezes era necessário o acompanhamento da alimentação dos cães para evitar disputa dos alimentos, devido à hierarquia se estabelece nas relações cães criados em grupo.

O alimento era fornecido em comedouros, previamente identificados por animal. Não existia uma posição fixa na baia para colocar as refeições para que não houvesse condicionamento dos animais ao local de alimentação. A quantidade de cada dieta foi fornecida a fim de suprir as necessidades de energia metabolizável (NEM) dos animais, seguindo as necessidades kcal EM por dia (Tabela 1) por categoria animal, como no exemplo: $NEM = k \times \text{Peso corporal}^{0,75}$, sendo k a constante de em kcal de energia metabolizável (EM) (NRC, 2006).

Tabela 1. Valor da constante (k) para cada categoria animal

Categoria animal	K utilizada (kcal de EM)
Filhote	110
Adulto	95
Regime	80
Engorda	130
Super Engorda	140

Para obter o peso dos cães era utilizada a balança digital plataforma industrial com suporte para até 300kg, de marca Menezes (Figura 6). O peso era utilizado para acompanhamento da nutrição e sanidade dos animais. Para pesagem utilizava-se uma caixa de transporte em tara (sem peso) para manter os animais contidos e mais calmos, e assim obter uma maior precisão e confiabilidade dos dados de peso dos cães. Essa atividade era realizada a cada 15 dias. Os pesos eram anotados os dados e lançados em planilha do Excel.

Para os cães que participavam de exposição, era utilizada suplementação com base em óleos essenciais, vitaminas e minerais, como o pelo & derme®. Para animais debilitados, principalmente filhotes se utilizava sucedâneos de leite, e em alguns casos o Glicopan. Independente do suplemento, eram seguidas as orientações dos fabricantes, calculadas as necessidades dos animais, e sempre que possível solicitado auxílio de Zootecnistas e/ou Médicos Veterinários.



Figura 6: Balança digital plataforma industrial com suporte Menezes. Fonte: Acervo pessoal.

2.3.2 Higiene e profilaxia

Apesar da vacinação ser a melhor forma de evitar a contaminação de animais saudáveis a diversas doenças, algumas ações durante o dia a dia como: limpeza correta do

animal, higienização dos comedouros, bebedouros e ambiente onde o animal aloca-se também são formas de profilaxias expressivas (CRMV, 2010).

Foram desenvolvidos protocolos para diminuir cada vez mais a incidência de doenças e problema de ordem clinica no canil Myrakita. O primeiro era a lavagem de comedouros

(Figura 7) diariamente com sabão e detergente comuns, sendo feito em todos os comedouros dos cães antes de serem alimentados.



Figura 7: Lavagem de comedouros. Fonte: Acervo pessoal.

Assim como com os comedouros, a limpeza de todos os canis era diária e o protocolo era sempre retirar pelos, fezes e outras substâncias com coletores de fezes de alumínio, em seguida era realizado o descarte em sacos recicláveis e as baias eram lavadas sob pressão de jatos d'água, a uma vazão de 500 l/h com pressão de até 110 bar (figura 8).



Figura 8. Lavagem do canil. Fonte: Acervo pessoal.

Após 10 minutos do término da lavagem era utilizado um borrifador para aplicar o desinfetante (pó de Virkon), que atuava com amplo espectro para mais de 400 tipos de vírus e bactérias e mais de 100 tipos de fungos, nas paredes e piso do canil. Quinzenalmente era utilizado Fipronil, um inseticida de amplo espectro que danifica o sistema nervoso central dos artrópodes, sendo muito eficiente no controle de pulgas e carrapatos no ambiente. Se mesmo com todos esses cuidados ocorresse um surto de alguma doença, ou pragas se utiliza a vassoura de fogo, A vassoura de fogo também era utilizada a cada 3 meses para eliminar sujeiras que ainda ficavam em processos anteriores, podendo ser vetores para doenças aos animais.

Durante o processo de limpeza os cães eram soltos na área de gramado para fazerem suas necessidades e socializarem.

2.3.3 Procedimentos Veterinários

Como citado acima a principal via profilática era através de vacinação dos animais, sendo assim o canil Myrakita fazia as principais vacinas (Raiva e V10) 1 vez ao ano, com o médico veterinário e RT pelo canil. A vermifugação era realizada com a medicação Maxi Verm plus, mensalmente. Em casos de brigas era utilizado unguento, ou mata bicheiras prata, e em casos de problemas de pele utilizava-se kuraderm prata. As visitas veterinárias ocorriam 2 vezes ao mês, ou se houvesse alguma urgência.

Vale salientar que a utilização desses medicamentos e protocolos foram orientados e/ou feitos/supervisionados pelo responsável técnico da propriedade e Médico veterinário.

2.3.4 Treinamento para Exposições

Dentre as atividades que os animais podem participar no ramo da cinófila existem as competições de beleza, esportes que são elaboradas para melhoramento e valorização de raças de cães que por sua vez, além de precisarem ter boa nutrição e genética para obterem bons resultados nas provas, necessitam ter passado por adestramento específicos para os trabalhos nas pistas. Assim foi feito no canil, e durante o estágio foi possível auxiliar na preparação de alguns cães para exposições especializadas (competição para os cães de uma única raça), com também exposições gerais (várias raças) (Figura 9).

Os treinamentos em geral consistem através de associações positivas entre comportamentos solicitados primeiramente com linguagem corporal e posteriormente verbal, a trocas por algo que os agrade, que na grande maioria é alimentação, mas podem

ser também: carinho, brincadeiras e brinquedos. Comentar o tipo de treinamento e como era realizado (frequência, horário).



Figura 9: Treinamento com o cão da raça Shiba Inu, multicampeão em exposições de beleza. Fonte Acervo pessoal.

O início do treinamento consistia em fazer o animal voluntariamente entrar na guia unificada, posteriormente era realizado o reforço positivo quando o animal realizava esta ação de forma correta e em seguida o animal era encaminhado até a área e soltura utilizando a guia para simular o momento da exposição ou outra atividade que fosse necessária a utilização da guia.

Para o canil era importante que o animal estivesse condicionado a utilização da guia, pois a mesma é importante nas exposições e para o próprio manejo cinófilo. O treinamento era iniciado com os filhotes a partir dos 2 meses.

Durante a exposição os juízes dão boas pontuações a forma de andar, em trote, lento e correndo (figura 10), como o cão apresenta-se nessas condições vai determinar o caminho para o sucesso e titulação do cão na prova. O treinamento consistia em utilizar a guia e um motivador na frente do focinho, sendo no início mais tempo e posteriormente sendo de forma regressiva, até que o animal goste da atividade por ter associações positivas a atividade.

Para se finalizar o cão precisa apresentar características da sua raça, tanto físicas, quanto comportamentais, sendo assim a discensibilização a contato físicos, barulhos,

presença de animais e pessoas, devem ser ignorados para os cães serem considerados de alto competitividade.



Figura 10: Momento de treino de marcha com o cão da raça Shiba Inu, de nome Fripp, multicampeão em exposições de beleza. Fonte Acervo pessoal.

Esse treinamento no canil é muito associado com um outro chamado de “Stay”, que nada mais é que um “fica” (figura 11).



Figura 11. “Stay”, ficando sobre a mesa e tranquilidade ao ser tocado. Fonte: Canil Myrakita.

A sacada é que o animal fica em uma posição mais firme, confiante e forte, quando ele atingir essa postura se aumenta o valor da troca, por um determinado momento de evolução, para que se depois vá extinguindo as trocas por objetos e alimentos. O Grande final é por fazer esses dois comandos em locais altos, que são geralmente as mesas dos juízes e alguns cães por não terem sido socializados a esses estímulos acabam tremendo, defecando, urinando, agredindo os juízes, ou ainda a si próprios. Então se faz importante a subida de forma rápida no início e pouco a pouco aumento de tempo em superfícies elevadas, que se possíveis mesas como as que ficam os cães para a avaliação, sempre fornecendo o recurso preferido do animal e aos dependendo de sua evolução, ir retirando esses reforçadores de ações.

3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência prática de toda e qualquer profissão, permite ao futuro profissional o reconhecimento das possibilidades dentro da sua área de atuação. Desta forma, o estágio supervisionado permitiu melhor visualização do cenário da cinófila na RMR, com todas as suas dificuldades e desafios a serem superados, me proporcionando o enriquecimento prático necessário à finalização do meu processo de profissionalização na graduação.

A partir do estágio supervisionado realizado no Canil Myarkita – Camaragibe, tive a oportunidade de vivenciar a responsabilidade de decisões tomadas dentro de um sistema de produção em que se faz necessário o conhecimento etológico da espécie, juntamente com amplo conhecimento sanitário, assim como negociação e o mais importante a nutrição, visando o aumento da rentabilidade para o criador. Permitindo, desta forma, uma conscientização ainda maior sobre a grande responsabilidade, de cuidar do manejo desses animais pets, aliando sempre de forma indubitável o bem-estar dos animais com a sua produtividade.

4.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRIGUETTO, Jose Milton, et al. **Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal. Os alimentos.** Nobel, v1, p 395, 1981.

ASSOCIATION OF AMERICAN FEED CONTROL OFFICIALS - AAFCO. **Official publication 2006**, Washington, 2006. 457p. ISBN 1-878341-18-9.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA - CBKC. Raças do grupo 5. Disponível em: <<https://cbkc.org/racas/buscar>>. Acesso em: 22 nov. 2019.

CLIMATE-DATA.ORG. Clima de Camaragibe. Disponível em: <<https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/pernambuco/camaragibe-33802/>>. Acessado em: 25 nov. 2019.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (PR, SC, RS) – CRMV. Programa de Zoonoses Região Sul. **Manual de zoonoses**. v.1. 2.ed. 2010. Disponível em: <<http://www.crmvsc.org.br/arquivos/Manual-de-Zoonoses-I.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2019

FEDIAF- EUROPEAN PET FOOD INDUSTRY FEDERATION. FEDIAF Nutritional Guidelines for Complete and Complementary Pet Food for Cats and Dogs. 2014.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC **Nutrient Requirements of Dogs and Cats**. Washington, D.C: The National Academy Press, 2006. 398p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. **Nutrient Requirements of Dogs and Cats**. Washington, DC: National Academy Press, 2006. 424p.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. Instrução Normativa nº 30, de 13 de setembro de 2018. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-pecuarios/producao-veterinarios/legislacao-1/instrucoes-normativas/instrucao-normativa-sda-mapa-no-30-de-13-09-2018.pdf/view>>. Acesso em: 21 de nov. 2019.

PIERRE, R-B.; PERES, M. N.; **Larousse do cão e do cãozinho: raças. Comportamento, cuidados**, Larousse, 2010. 384p. ISBN: 8576350904